

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PARECER N.º 302-(b)

Senhores Deputados.— Os elementos de previsão para a elaboração do orçamento dos serviços telégrafo-postais são, neste momento da vida nacional, duma grande incerteza e fortemente batidos de contingências várias, provindo tanto das dificuldades da vida interna como da agitação da situação internacional.

A natureza especial destes serviços, tam intimamente ligados à vida dos outros povos e tam sensíveis às suas perturbações políticas e sociais, e às nossas, imprime a todas as verbas orçamentais uma tal e tam caprichosa volubilidade, que as furtam a todas as previsões de movimento, escapando-as, consequentemente, a todos os cálculos, mormente os que se referem aos das despesas.

Neste estado vário e incerto tem-se constatado todavia que a receita da exploração postal vem diminuindo, e nessa tendência se mantêm.

A receita da exploração eléctrica, por sua vez, vem aumentando continuamente, com excepção da verba da radiotelegrafia, e com êsse aspecto se acentua.

Essa diferença é assaz apreciável na verba de receita respeitante à telegrafia internacional, a qual, sendo em 1914-1915 orçada em 680.000\$, veio a produzir cerca de 200.000\$ mais do que a verba em que fôra calculada.

Da verba de receita postal, a que mais tem diminuído, por óbvios motivos, é a que se refere à *«liquidação com correios estrangeiros»*, seguindo-se-lhe, em importância de diminuição, a do rendimento de *«selos de franquia e porteados»*, esta de exploração menos clara e fácil.

Este aspecto de oscilação e incerteza oferecem, por sua vez, as verbas de despesa, maxime, as que se referem a aquisição de material, quasi todo êle de fabrico e produção estrangeira e, assim, de mui difficil e cara aquisição.

Este mal tende a agravar-se, tanto no preço de material como no do seu transporte, em termos que escapam a toda a previsão mas que, certamente, não serão moderados.

A este mal acode, em certa parte, este orçamento, reforçando algumas dessas verbas de despesa de material e, por sua vez, a êle terá também de obviar a administração poupando o seu consumo para, assim, poder reduzir a quantidade de suas encomendas.

Nos próprios encargos de exploração postal de esperar é um grande agravamento de despesa, não devendo ser a de menor encargo a verba que se refere à *«condução de malas da correspondência pública»*.

A lição destes factos e os conselhos duma prudente previsão foram, tanto quanto possível, atendidos neste orçamento que, por sua vez, tinha de ser vasado nos acanhados moldes duma severa economia.

Esta situação, interna e externa, que tam inexoravelmente pesou na elaboração deste orçamento, é também prejudicial de reformas de serviços e melhoramentos pretendidos pela zelosa e inteligente administração destes serviços, que as circunstâncias obrigam a relegar para os domínios das aspirações, adiando para melhores tempos a continuação desse programa de melhoramentos e obras.

A maior aproximação de previsão, no cálculo de receitas e de despesas, contendo, tanto quanto possível, estas verbas dentro dos limites daquele, era o propósito e condição de elaboração do presente orçamento e que bem parece ter-se conseguido.

Por isso, esta vossa comissão nada tem que opor ao projecto do orçamento dos serviços autónomos de correios e telégrafos para o ano económico de 1916-1917, sendo, assim, de parecer que elle merece a vossa aprovação.

Sala das sessões da comissão do orçamento da Câmara dos Deputados, em 7 de Abril de 1916.

António Macieira, presidente.

Rodrigo Rodrigues.

Constâncio de Oliveira, com declarações.

Vitorino Guimarães.

João Carlos de Melo Barreto.

Eduardo Alberto Lima Basto.

Augusto Nobre.

Ernesto de Vilhena.

Abílio Marçal.

